

TERAPIAS VIBRACIONAIS VALIDADAS ENQUANTO PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Jackeline Silva Queiroz¹; Keila Moreira Batista²

¹ Universidade Tiradentes, jackelinejamuna@hotmail.com; ² Universidade Federal do Vale do São Francisco, keila.santos@univasf.edu.br

Introdução

Tudo que existe é energia, seja visível aos olhos ou não. Um pensamento é uma forma de energia, uma planta é uma forma de energia. Nós também somos uma forma de energia. O que determina a diferença entre esta ou aquela manifestação energética é a sua forma vibracional, ou seja, a maneira como as moléculas estão agrupadas e o tipo de vibração emanada. O corpo humano gera ao seu redor uma luminosidade, que é o resultado da vibração de energia, ou energia vibracional. Acreditava-se que as vibrações energéticas eram criadas a partir de um plano físico, todavia atualmente já se sabe que o processo é exatamente inverso, ou seja, se o corpo físico se origina de um campo energético, uma disfunção ou desequilíbrio neste campo irá se refletir no físico, ou seja, se tratarmos a disfunção ou desequilíbrio neste campo de energia, auxiliaremos no restabelecimento da saúde do corpo físico. Em síntese, a doença se manifesta em outros corpos mais sutis, e por último no corpo físico, que é o mais denso dentre todos os que possuímos. Entretanto, para ser obtida a verdadeira cura, todo e qualquer processo restabelecimento da saúde deve ser pautado nas profundas verdades interiores e no amor, devido à correlação entre o estado geral de corpo-mente-alma de uma pessoa e seu corpo vibratório (INSTITUTO TERCEIRA VISÃO, 2017).

Em cada ser humano existe uma rede de nervos e órgãos sensórios que interpreta o mundo físico externo, assim como um sistema sutil de canais (nadis) e centros de energia (chakras) que tomam conta de nosso ser físico, intelectual, emocional e espiritual. Os chakras são canais por onde passa a energia sutil, importante para a manutenção do equilíbrio biológico, psicológico e da saúde: sua finalidade é catalisar energias vitais que passam para os plexos orgânicos, sendo conduzidas para todo o organismo através do sistema nervoso. Os chakras se encontram no duplo etérico, captadores de energia solar. Possuem o formato de um cone, visto de lado; visto de frente o chakra forma um círculo, cujo giro de forma circular produz certas radiações. São áreas ou pontos de junção entre o corpo físico e o corpo astral ou sutil. Existem sete chakras maiores, em geral relacionados com as glândulas endócrinas e considerados fundamentais. Existem milhares de chakras secundários: nas palmas das mãos, plantas dos pés, pulmões, fígado, estômago, orelhas, mandíbulas, ombros, joelhos, entre as escápulas (omoplatas) e espalhados por todo corpo. E, em escala menor, pode-se dizer que para cada poro do corpo há um pequeno chakra em correlação direta no campo vibratório correspondente. Cada chakra reage a uma determinada energia, ou seja, a uma determinada frequência de onda idêntica às do espectro eletromagnético. Então, para equilibrá-los, basta que nos sintonizemos às suas frequências equivalentes. Por exemplo, sob efeito de uma forte tensão emocional um chakra pode diminuir seu ritmo de rotação, não permitindo que a energia flua livremente. Isto afeta os órgãos regidos pelos chakras, os quais adoecem, ou seja, deixam de receber a energia necessária ao perfeito funcionamento. As emoções recalçadas no inconsciente podem se transformar em doenças crônicas, o que é consequência de um chakra em desequilíbrio (INSTITUTO TERCEIRA VISÃO, 2017).

(83) 3322.3222

contato@congrepics.com.br

www.congrepics.com.br

É sempre atual questionar a respeito do que é ser um terapeuta. Compreender sua origem, rememorar as fontes, as práticas implicadas por este termo e concluir que a arte de viver dos terapeutas atuais é distinta dos terapeutas de outrora. E encontrar nesta reflexão inspiração para uma futura ordem de terapeutas, cuja antropologia não se separa da dimensão espiritual, necessária ao homem para estar pleno no mundo. No início da Era Cristã, os terapeutas do deserto já postulavam uma antropologia não dual, considerando o ser humano como uma totalidade corpo/alma/espírito - não separando o que Deus uniu. No marco desta antropologia holística, foi desvelada a condição humana dentro de um quartênio: *bazar soma*, a dimensão corporal; *nephesh*, alma, a dimensão psíquica; *nous*, a consciência sem objeto, a dimensão da psique em paz; e *rouah*, sopro, a dimensão espiritual. Assim, o conceito de “Saúde Plena”, para os terapeutas, refere-se ao corpo, a alma e ao *nous* quando são habitados pelo Espírito: é a transparência do essencial no existencial (LELOUP, 2002).

Os terapeutas eram, sobretudo, hermenutas, habilitados na arte da interpretação do Livro das Escrituras da Natureza e do coração dos sonhos e dos ventos da existência. Não se reduzindo a meras explicações analíticas, esta hermenêutica objetivava desvelar o sentido orientador, pois consideravam que a única dor insuportável é aquela que não somos capazes de interpretar, destituída de qualquer sentido. A tarefa considerada primordial para os terapeutas era cuidar, já que é a natureza quem cura. Antes de tudo, cuidar do Ser, do Sopro que nos habita e inspira. Também cuidar do corpo, templo do Espírito, cuidar do desejo, reorientando-o para o essencial: cuidar de imaginadas grandes imagens arquetípicas que estruturam a nossa consciência e cuidar do outro, o serviço à comunidade, implicando o próprio centramento no Ser. Nesta tradição, o templo era também hospital e escola, um jardim para o cultivo e pleno florescimento do ser humano, “Sacerdote da Criação”, ponto de encontro do universo consigo mesmo. Ao mesmo tempo sacerdotes, médicos, psicólogos e educadores, os terapeutas de Alexandria constituem, para os pós-modernos, uma admirável referência histórica, inspiradora de uma abordagem transdisciplinar, holística, aplicada ao campo da saúde integral (LELOUP, 2002).

O significado da palavra *Therapeutes*, conforme compreendido e praticado na Alexandria, pode apresentar os dois sentidos principais do verbo do qual provém: “Servir, cuidar, render culto” e “tratar, sarar”. Já o admirável Platão, no final de sua carreira, classificou-os como: “o filho servidor dos deuses, da família e da cidade, enquanto os papiros de Sárapis, por sua vez, referem-se aos terapeutas como sendo “homens que sabem orar pela saúde dos que sofrem” (LELOUP, 2002). No período atual, em que a energia do mundo se volta para o próprio homem, buscando conhecer a si mesmo enquanto Ser, é fundamental o amparo por meio do conhecimento das Sabedorias/Filosofias da Antiguidade de forma que, em conjunto com o conhecimento das ciências tradicionais, seja reacendido nos corações a noção de integração, que é a base filosófica dos métodos e técnicas de harmonização e equilíbrio oriundos da antiguidade, inserindo na mentalidade racional/ocidental, um pouco mais de solidariedade, compaixão e integração. Cada parte de um ressoa no outro e constitui aquilo que abstratamente é chamado de *humanidade*: todo homem, todo animal, todo ser vivo participa da vida e é vivido por ela. A teia invisível que se estabelece é a grande alma do mundo, que interconecta todos os seres, todas as águas e toda terra na rede da vida (CARDOSO, 2001).

Devido à busca do homem em compreender as relações com as energias que o permeiam anteceder a Era Cristã, a diversidade de terapias naturais disponíveis, sejam elas tradicionais ou inovadoras, ocidentais ou orientais, amplifica-se cada vez mais. Chegará o tempo em que se promoverá o restabelecimento da saúde antes mesmo da doença se manifestar fisicamente. Todos nós somos dotados de um sistema controlador, para que possamos manter nossos corpos físico e energético equilibrados, ou seja, temos um “dispositivo interno”, que é acionado toda vez que surge um

desequilíbrio ou desarmonia nos nossos corpos. Muitas das doenças e dos males que atingem a grande maioria das pessoas não possuem causas externas; nós somos produto do meio em que vivemos, e nosso “dispositivo interno” sempre nos avisa quando algo não está certo, mas o que geralmente fazemos é ignorar esses avisos em detrimento de inúmeros motivos e fatores que, obviamente, não incluem nosso bem-estar. Agindo assim criamos as nossas próprias mazelas. Longe de afirmar que todas as doenças de que comumente padecemos sejam apenas criações nossas, ratificamos que, no mundo atual, o “ter” possui muito mais importância do que o “ser”, e isto gera uma série de reações em cadeia (INSTITUTO TERCEIRA VISÃO, 2017).

Os sistemas holísticos de cura futuros deverão combinar os da medicina tradicional com os “sintetizados” dos sistemas holísticos de cura, para diagnosticar as enfermidades e prescrever tratamento(s) simultâneo(s) para todos os corpos de energia e para o corpo físico, conforme as necessidades do paciente, incorporando assim os processos de cura, tanto internos como externos. Médicos, homeopatas, curadores, terapeutas, acupunturistas, entre outros, trabalharão juntos para ajudar o processo da cura. O paciente será visto como uma alma em sua jornada de volta ao lar, seu verdadeiro E, e a doença, como uma das maneiras de indicar ao viajante a direção certa. Para fazê-lo, é necessário empregar os métodos analíticos desenvolvidos pelos médicos, mergulhando nos mistérios do corpo superior para adquirir um conhecimento prático do seu funcionamento e da sua estrutura, fazendo-se necessário concentrarmo-nos na descoberta de um método de detecção para observar os corpos de energia (BRENNAN, 2006).

O Ministério da Saúde, no seu Portal do Departamento de Atenção Básica, ratifica que:

“ O campo das práticas integrativas e complementares contempla sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos, os quais são também denominados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de medicina tradicional e complementar/alternativa (MT/MCA). Tais sistemas e recursos envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Outros pontos compartilhados pelas diversas abordagens abrangidas nesse campo são a visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado” (DAB, 2017).

Neste contexto, o presente acompanhamento do caso clínico relatado foi realizado durante 8 anos, com a finalidade de avaliar a eficácia de terapias vibracionais empregadas concomitantemente aos tratamentos médico e cirúrgico tradicionais, buscando validá-las enquanto Práticas Integrativas e Complementares.

Relato de experiência

O Senhor P fora encaminhado por uma podóloga à Clínica Bela Forma Centro Médico, localizada na Cidade de Juazeiro (BA), para iniciar um tratamento através da medicina vibracional, em Dezembro de 2009, mediante a observação da resistência de um ciclo de fungos em suas unhas, onde a profissional percebeu que a permanência dos fungos apresentava uma correlação com seu campo emocional.

Na primeira consulta, foi realizada leitura Radiestésica com Pêndulo de Cristal Transparente, que é um Dispositivo que ajuda a aumentar sua sensibilidade ao fluxo de energia, porque atua como amplificador (BRENNAN, 2006). Esta leitura informou que o cliente ainda vivenciava hepatite C no corpo energético, embora no órgão físico há cinco anos já ter sido tratada a mesma desordem, sendo necessária a restauração do fígado energético, utilizando 2 aplicações de Símbolos Reiki, com intervalos de 8 dias, além de curativos a distância e presenciais. Para Brennan (2006), o fígado acometido pela hepatite apresenta alteração na coloração e vibração anos depois da moléstia estar

supostamente curada, e o fígado do Sr P. apresentava coloração vermelho-opaco e alaranjado, além de vibração muito lenta, devido ao acúmulo de toxinas assimiladas. A leitura Radiestésica informou que as vesículas, tanto a energética como a física, também estavam afetadas, “sentiam muito medo” e se protegiam atrás dos seus pâncreas, e sua vesícula física apresentava uma vibração verde musgo sem brilho ou luminosidade. Meses depois, após a Colectistectomia (cirurgia para retirada da vesícula física), o cirurgião que fizera o procedimento informou-lhe que “a vesícula parecia que estava abraçando o pâncreas”.

Outra constatação, no mesmo atendimento, foi uma anomalia que caracterizava uma tumoração no estômago energético, sendo realizada imediata cirurgia energética para sua remoção, assim como explicação que havia probabilidade (desconhecida) da mesma desordem se instalar no estômago físico, o que ocorreu três anos após, confirmado por exames diagnósticos específicos, solicitados pelo Médico Oncologista que, a partir daquele momento, passou a acompanhá-lo concomitantemente ao tratamento vibracional, que anteriormente alertara o cliente desta possibilidade por reconhecer que quando um chakra é rasgado, o câncer só aparece no corpo dois ou mais anos depois, pois o escudo protetor é completamente arrancado desse chakra e o campo não repele as energias supervenientes cuja assimilação não é saudável para o sistema (BRENNAN, 2006). Para o quadro do Sr P. foi aplicado o Raio Laser de Ponta Fina (Técnica *Ligth Healing*[®]) com a programação de remoção do tumor no estômago energético, com a condução do Campo de Energia Universal, utilizando todos os raios aos quais seus corpos foram receptivos, até que fossem fortalecidos e restabelecidos com o Bem Maior. Poucas semanas após Gastrectomia Total (retirada completa do estômago físico), o Senhor P. já se alimentava de maneira mais confortável e os exames mostraram que os outros órgãos se uniam para realizar o papel do estômago físico removido, fato corroborado por Brennan (2006): “Quando se remove um órgão, o órgão energético correspondente ainda pode ser reconstruído e serve para manter a harmonia nos corpos áuricos, acima do corpo físico”.

Um ano após, o Senhor P. apresentou Tumor Hipofisário, cuja localização contra-indica quaisquer procedimentos cirúrgico ou quimioterápico. Desta forma, o oncologista solicitou apenas ressonância magnética para acompanhamento da função glandular. Foi importante manter o tratamento com a medicina vibracional em paralelo ao tratamento da quimioterapia, utilizando técnicas como *Ligth Healing*[®] e *Magnified Healing*[®], Laser com cristais, Mantras, Yantras, Mudras e Hologramas. Era possível, através da leitura Radiestésica, saber a frequência eletromagnética física de cada aplicação de quimioterapia, para prepará-lo para cada ciclo de utilização do medicamento, aumentando o padrão vibratório dos seus DNAs físicos e energéticos, por meio de aplicações de laser de frequência não física de alta qualidade vibracional. Dentre as diversas técnicas utilizadas para construir o processo curativo do Sr P., a Radiestesia se constituiu na técnica bússola, por captar e transmitir radiações de um objeto usando um pêndulo para identificar ou amplificar vibrações por meio dos movimentos. O Sr P., enquanto ser humano, vibra ondas magnéticas, atraindo ondas similares devido aos pensamentos e sentimentos por ele manifestado; neste contexto a Radiestesia, além de ampliar suas reações, foi utilizada para corrigir e identificar as fontes de transmissão das radiações nocivas existentes (NOCELLI, 2017).

A leitura Radiestésica direcionou a técnicas os corpos do Sr P. estavam receptivos, como exemplo às técnicas *Ligth Healing*[®] e *Magnified Healing*[®], que estabeleceram um fluxo constante de energia no seu coração até o Campo da Energia Universal, passando por todos os centros Espirituais (ou chakras) até o diamante no Centro da Terra. A ligação ocorreu em movimentos espiralados e trouxe um profundo estado de graça, que pulsou a partir da Fonte, criando as bases necessárias para o processo de Ascensão (ANDERSON; KING, 2017). Utilizamos *Magnified Healing* para

reprogramar as hélices duplas de DNAs do Sr P. e para sensibilizar, despertar, conectar e magnificar os sistemas nervosos, distribuir cálcio em toda coluna energética e física e alinhar os chakras. A técnica *Ligth Healing*[®], que é o *Magnified Healing*[®] potencializado, elevou e focalizou esta energia a uma intensidade superior de luz, formando um Raio Laser tricolor para limpar, transmutar e potencializar o sistema nervoso, conservando e passando adiante como informação de célula para célula, todas as células sendo reprogramadas (ANDERSON; KING, 2017).

O resultado desta modulação era notório, pois o cliente sentia pouco desconforto após se submeter às sessões de quimioterapia, haja vista que suas células conseguiam imprimir o mínimo da frequência agressiva durante as sessões. Concomitantemente, o Senhor P mantinha um nível emocional e psicológico regular, sem negações a respeito do seu quadro, e uma psicoeducação que impressionava. Os médicos que o acompanhavam elogiavam a maneira como ele se relacionava com a enfermidade, com a sociedade e, sobretudo, com seus familiares. A cirurgiã que realizara a Gastrectomia Total, após realizar por vinte e sete vezes a Biópsia, comentou: “Como é possível um quadro clínico desta gravidade apresentar resultados tão bons?”.

Em 2016 o Tumor Hipofisário havia apresentado redução de tamanho, comprovada por Tomografias Computadorizadas. Foram realizados procedimentos para drenar e comunicar a redução comprovada. Como o quadro é extremamente delicado, tanto na medicina convencional como na medicina vibracional desaconselha-se qualquer procedimento cirúrgico.

No início de 2017 o tumor apresentou um discreto crescimento, confirmado por exames e leituras radiestésicas, que mostraram uma vibração lenta e anti-horária. Ainda assim seu campo de visão e os demais sentidos físicos e energéticos se mantiveram em harmonia.

Hoje o Senhor P se apresenta com 73 anos de idade e, embora conviva ainda com um Tumor Hipofisário, seu quadro tem se mantido de maneira geral qualitativo. A hipófise energética se mostra isenta à frequência tumoral e é ela que comunica um nível de ordem à hipófise física. A leitura radiestésica da frequência da glândula energética mostra que durante muitos anos essa glândula guardou frequências de ressentimentos, gerando uma frequência tóxica, causando bolsões, fissuras e escoamento de energia, dentre outras anomalias energéticas. Quanto à mesma glândula, no corpo físico, partilhava de toda essa frequência e obedecia a um comando de crescimento desenfreado, comprometendo sua identidade funcional, causando a Tumoração. Isso acontece porque tudo que fazemos, falamos ou pensamos fica impresso em nossas células energéticas e físicas. Nossos corpos são nossos servos e nós, os senhores. Esta relação pode ser de cumplicidade, respeito e amor, levando em plena consideração que tudo que vibra dentro de nós é consciente e está conectado com uma consciência superior, independente da nossa consciência; mas, quando nos tornamos conscientes disso, tudo se amplia.

Quando o Senhor P chegara para a sua primeira consulta com a medicina vibracional, ele parou diante da porta, por alguns segundos e disse: “A partir de hoje serei um novo homem”. E desde então se comporta como um yogue... repaginou sua maneira de viver no mundo. A medicina vibracional ofertou-lhe um leque de ferramentas, e ele tem escolhido com muita sabedoria onde, como e quando utilizá-las. O Senhor P recebeu motivação para se manter desperto enquanto agente do seu processo de cura, ensina com seu exemplo. Vive e sente a vida com seu dinamismo, colecionando medalhas em maratonas pelo Brasil. Emana gratidão por estar nesta dança de transformação, à proporção que seus corpos se formam, crescem e se afinam em indução harmônica com o Campo de Energia Universal, abraçado pelo mais alto grau do amor. Desta forma, pode-se constatar que, no presente relato, as terapias vibracionais empregadas concomitantemente aos tratamentos médico e cirúrgico tradicionais, podem ser validadas enquanto Práticas Integrativas e

Complementares, haja vista que foram estimulados os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade, pois a Terapeuta Vibracional acolheu o cliente por meio de uma visão ampliada do processo saúde-doença, promovendo o despertar do autocuidado e, conseqüentemente, o cuidado global.

Referências Bibliográficas

ANDERSON, K. KING, G. **Magnified Healing**. Disponível em: <https://www.magnifiedhealing.com>. Acesso em 20 Agosto 2017.

BRENNAN, B. A. **Mãos de Luz** -Um guia para a cura através do Campo de Energia Humana. 17. ed. São Paulo: Pensamento, 2006

CARDOSO, J. **Reiki** - Harmonia Universal. São Paulo: Tipo Editora, 2001.

DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Práticas Integrativas e Complementares**. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_pic.php. Acesso em 01 Setembro 2017.

INSTITUTO TERCEIRA VISÃO. **Anatomia Energética**. 2017. Disponível em https://portalgaia.net/pluginfile.php/7226/mod_resource/content/0/00%20-%20ANATOMIA%20ENERG%C3%89TICA%20-%20ABORDAGEM%20COMPLETA.pdf. Acesso em 01 Setembro 2017.

LELOUP Y. J. **Cuidar do Ser** Fílon e os Terapeutas de Alexandria. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

NOCELLI, N. **O que é radiestesia e radiônica?** Disponível em: <https://www.eusemfronteiras.com.br/o-que-e-radiestesia-e-radionica/> Acesso em 03 Setembro 2017.